

PERSPECTIVAS DA CIRURGIA ROBÓTICA TRANSORAL NO MANEJO DO CARCINOMA DE OROFARINGE HPV-POSITIVO

Luanna Gabriela Queiroz Borges¹, Clariane Ramos Lôbo¹

¹Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde, UniRV, Luziânia, Brasil

(luannagabi15@gmail.com)

Introdução: Nos últimos anos, observou-se uma transição epidemiológica significativa nos carcinomas de células escamosas de orofaringe, com um aumento crescente da incidência associada ao Papilomavírus Humano (HPV), especificamente o genótipo 16. Diferente dos tumores induzidos por tabaco e álcool, a patogênese viral envolve a expressão das oncoproteínas E6 e E7, que promovem a degradação proteica de p53 e pRb, respectivamente, resultando em um perfil biológico distinto e prognóstico favorável. Pacientes com status HPV-positivo tendem a ser mais jovens e apresentam taxas de sobrevida global superiores a 80% em cinco anos, o que impulsiona a busca por modalidades terapêuticas que minimizem sequelas funcionais a longo prazo. **Objetivo:** Avaliar a aplicabilidade, eficácia oncológica e os benefícios funcionais da Cirurgia Robótica Transoral (TORS) no tratamento de pacientes acometidos por câncer de orofaringe associado ao HPV. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura conduzida na base de dados PubMed, abrangendo o período de 2020 a 2024. A estratégia de busca utilizou os descritores "HPV-positive OPSCC", "transoral robotic surgery" e "treatment outcomes", integrados pelo operador booleano AND, selecionando-se quatro estudos de alta relevância clínica que discutiam desfechos cirúrgicos e qualidade de vida. **Resultados:** A análise dos dados demonstra que a TORS permite a ressecção tumoral com margens oncológicas precisas e visualização tridimensional aprimorada, resultando em menor morbidade perioperatória. Observou-se uma redução expressiva no tempo de internação hospitalar e na necessidade de traqueostomias ou gastrostomias prolongadas, favorecendo a preservação das funções de deglutição e fonação em comparação às

abordagens abertas convencionais. Além disso, a técnica robótica atua como um pilar fundamental nas estratégias de desintensificação terapêutica, possibilitando a redução de doses de radioterapia e quimioterapia adjuvantes, o que mitiga toxicidades sistêmicas sem comprometer o controle regional da doença.

Conclusões: A cirurgia robótica transoral consolida-se como uma alternativa terapêutica eficaz, segura e minimamente invasiva para o manejo do câncer de orofaringe HPV-positivo. Sua implementação é determinante para a otimização dos resultados funcionais, assegurando uma reabilitação mais célere e melhor qualidade de vida para essa população específica de pacientes.

Palavras-chave: Neoplasias de orofaringe. Infecções por papillomavirus. Procedimentos cirúrgicos robóticos.

Área Temática: Cirurgia de Cabeça e Pescoço